Sumário Executivo

Diagnóstico sobre novos **RESTAURANTES COMUNITÁRIOS** no Distrito Federal

IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal

GDF

APRESENTAÇÃO

Este sumário executivo apresenta os principais resultados da pesquisa "Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal". A pesquisa buscou compreender o perfil sociodemográfico de frequentadores de restaurantes comunitários (RCs), dinâmicas de deslocamento e fatores levados em consideração na seleção de qual equipamento acessar.

A partir dessas informações, a pesquisa busca subsidiar a atuação da Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (Sedes) com evidências científicas para o planejamento de expansão e melhoria de restaurantes comunitários no Distrito Federal.

Ao captar quem são esses usuários e fatores que incidem sobre a escolha de uso de determinado equipamento, é possível elencar regiões que devem ser priorizadas na implementação dessa política pública e otimizar a utilização de recursos públicos.

O estudo está contextualizado em um panorama normativo e bibliográfico sobre a evolução dos programas que buscam garantir a segurança alimentar no Brasil e no Distrito Federal. Diante do cenário de vulnerabilidade social que atinge o público-alvo dos restaurantes comunitários, este estudo busca contribuir para o aprimoramento da cobertura desses equipamentos.

METODOLOGIA

Para conhecer o perfil dos usuários e as dinâmicas de escolha dos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal, esta pesquisa aplicou metodologia quantitativa baseada na coleta e análise de dados primários, por meio de aplicação de *survey*. As informações foram coletadas antes da abertura dos restaurantes, durante e após a refeição dos respondentes.

Para dimensionar o universo da pesquisa, partiu-se dos dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (Sedes), que indicavam a média mensal de refeições fornecidas em cada restaurante comunitário e em cada turno aplicável - café da manhã, almoço e/ou jantar. Utilizou-se a variância máxima, em que o tamanho da amostra calculada correspondeu a 898 questionários, considerando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 2,75%.

A partir da definição do tamanho da amostra representativa para o Distrito Federal[1], procedeu-se à distribuição do número de entrevistas por restaurante e por turno. Para tanto, inicialmente, alocou-se a amostra em 17 restaurantes comunitários do Distrito Federal disponíveis no momento da coleta[2], de forma proporcional à média de distribuição das refeições, conforme os dados disponibilizados pela Sedes. Buscou-se, com isso, garantir que a amostra refletisse a participação de cada restaurante no total de usuários do Distrito Federal.

[1] O que significa que os indivíduos selecionados refletem as características da população como um todo. Isso permite que os resultados obtidos sejam generalizados para a totalidade dos moradores do DF dentro da margem de erro estabelecida (2,75%).

[2] O restaurante do Gama não foi visitado porque se encontrava em obras durante o período da coleta.

PRINCIPAIS RESULTADOS

CONSUMO E FREQUÊNCIA NOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

47,6%

CONSUMIRAM REFEIÇÕES DIRETAMENTE NO RESTAURANTE COMUNITÁRIO

20,6%

PEGARAM MARMITAS PARA LEVAR

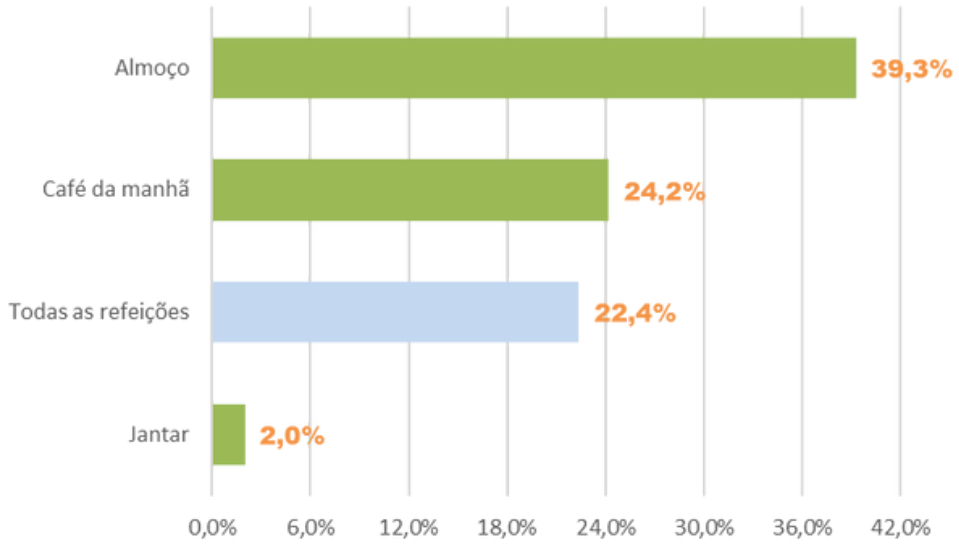
31,5%

CONSUMIRAM TANTO REFEIÇÕES NO LOCAL QUANTO MARMITAS

CONSUMO POR TURNOS DE REFEIÇÃO

Apesar de o almoço ainda ser a refeição mais consumida de forma isolada, o número de indivíduos que realizam as três refeições no RC é substancial e indica que a expansão dos restaurantes não deve se concentrar apenas na oferta de mais restaurantes, mas também na oferta de turnos de refeições.

Figura 1 - Turnos de refeição dos usuários dos restaurantes comunitário



Fonte: Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.
Nota: Nem todos os restaurantes ofertam todas as refeições representadas no gráfico, o que pode enviesar o resultado. Para mais detalhes, consulte o Relatório Completo.

6,7% Consumiram **almoço e jantar** na última semana.

19,9% Consumiram **café da manhã e almoço** na última semana.

FREQUÊNCIA DE VISITA AOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

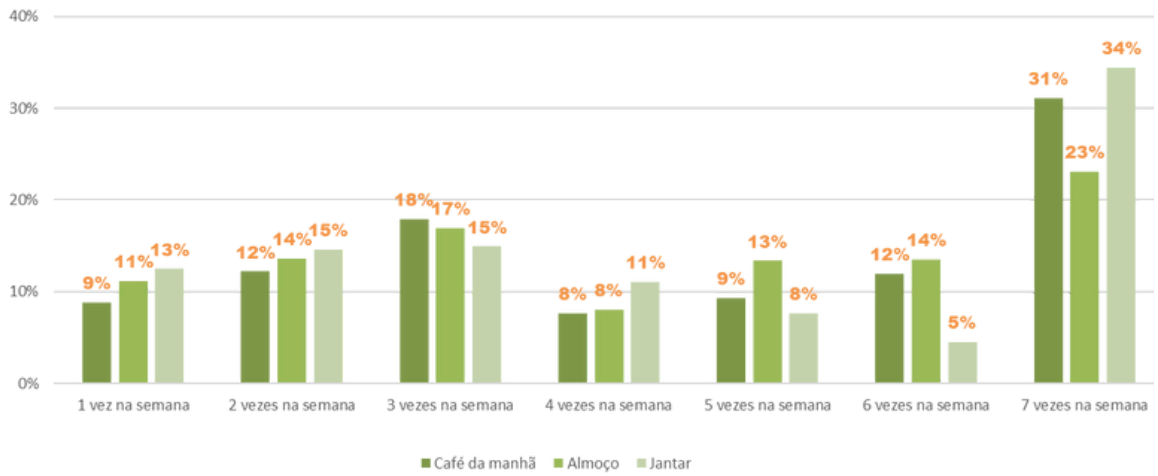
FREQUENTARAM ENTRE 6 E 7 VEZES POR SEMANA[3]

43%	37%	39%
NO CAFÉ DA MANHÃ	NO ALMOÇO	NO JANTAR

[3]Nem todos os restaurantes ofertam todas as refeições apresentadas, o que pode enviesar o resultado. Para mais detalhes, consulte o Relatório Completo.

De modo geral, evidencia-se um **grau de "fidelidade"** daqueles que foram entrevistados enquanto frequentavam os RCs.

Figura 2 - Frequência semanal dos usuários dos restaurantes comunitários por turnos de refeição e por quantidade de vezes na semana



Fonte: Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.
Nota: Os totais fecham na soma dos turnos, totalizando 100% cada um.

A expressão "**local habitual** " ou "**local onde mais fica**" é utilizada para incluir a população em situação de rua no processo de coleta dos dados.

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA ESCOLHA DO RESTAURANTE COMUNITÁRIO

PROXIMIDADE DA RESIDÊNCIA OU LOCAL HABITUAL	SABOR E DIVERSIDADE DO CARDÁPIO	PREÇO ACESSÍVEL
27%	18,8%	18,8%

Áreas com alta densidade de domicílios em vulnerabilidade devem ser priorizadas para instalação de RCs, buscando maximizar o alcance do público-alvo. A localização próxima a residências ou locais habituais é um fator decisivo para os usuários. Embora a conveniência, expressa pela localização e pelo preço acessível, seja determinante, a qualidade da alimentação e do serviço também influencia a escolha dos usuários. Dessa forma, a decisão de frequentar um restaurante comunitário resulta da interação entre fatores geográficos e atributos qualitativos da experiência oferecida.

81,6%
FREQUENTAM MAIS O RESTAURANTE DA REGIÃO ADMINISTRATIVA QUE MORA

15,4%
FREQUENTAM MAIS RESTAURANTES DE OUTRAS REGIÕES

MOTIVAÇÃO DE USUÁRIOS QUE FREQUENTAM RCS FORA DE SUA REGIÃO ADMINISTRATIVA (RA) DE RESIDÊNCIA

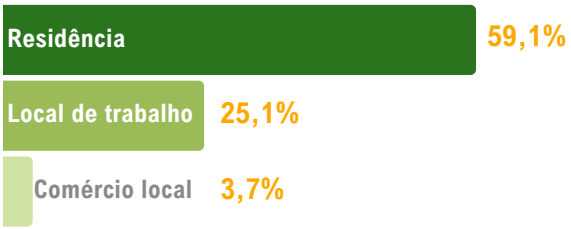
As razões para não frequentar o Restaurante na RA de domicílio foram:

54.3%	Escolheram restaurantes próximo ao local de trabalho
20,2%	Escolheram outro restaurante por ficar mais perto da sua casa ou do local habitual
10,9%	Escolheram outro restaurante pela qualidade e oferta do cardápio
1,8%	Não há restaurante comunitário na região em que mora

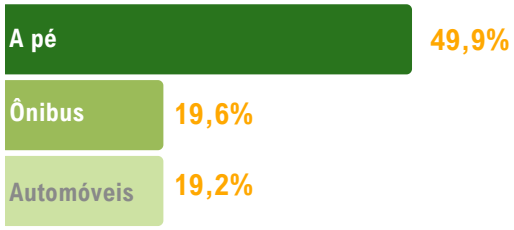
O público dos restaurantes do Distrito Federal é formado por usuários frequentes, que moram e trabalham próximos aos restaurantes. Não se trata, portanto, de um público esporádico que utiliza os equipamentos por conveniência.

LOCALIZAÇÃO E DESLOCAMENTO

LOCAL DE ORIGEM ANTES DE ACESSAR OS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS



OS MEIOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADOS PARA CHEGAR AO RESTAURANTECOMUNITÁRIO



AVALIAÇÃO DOS RESTAURANTES

96,8%	RELATARAM **NÃO TER ENCONTRADO DIFICULDADES PARA ACESSAR** OS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS
96,7%	AVALIARAM A LOCALIZAÇÃO DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS COMO **"MUITO BOA" OU "BOA"**

PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA ACESSAR O RESTAURANTE COMUNITÁRIO

29,4%	BAIXA ACESSIBILIDADE PARA PCD E IDOSOS
26,5%	DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA OU LOCAL ONDE FICA

ACESSO A ALIMENTOS

FONTES ALTERNATIVAS DE ALIMENTO

69%
Refeições feitas em casa

12,2%
Outros tipos de restaurantes

7,7%
Marmitas compradas em outros locais

PRIVAÇÃO ALIMENTAR NA SEMANA ANTERIOR

1 a 3 dias sem comer	10,4%
7 dias sem comer	0,3%
4 a 6 dias sem comer	0,1%

IMPORTÂNCIA DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS PARA OS USUÁRIOS

86,7% CONCORDARAM COM A FRASE "**O RESTAURANTE COMUNITÁRIO É ESSENCIAL PARA QUE EU CONSIGA ME ALIMENTAR**"

PROSPECÇÃO DE NOVOS RESTAURANTES

DEMANDA DE NOVOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

Os principais locais apontados foram:

Região Administrativa	%
Taguatinga	18,97%
Ceilândia	9,25%
Plano Piloto	8,31%
Arapoanga	7,52%

52,23%

DISSERAM QUE **GOSTARIAM DA EXPANSÃO DO RESTAURANTE COMUNITÁRIO EM ALGUMA RA**.

As principais justificativas para a indicação da criação de novos restaurantes comunitários nas RAs mencionadas pelos respondentes foram:

- Muitas pessoas em vulnerabilidade na região: **27,8%**
- Próximo do local de trabalho: **19,8%.**
- Próximo da RA de domicílio: **16,7%.**
- Local de grande fluxo de pessoas: **14,8%.**

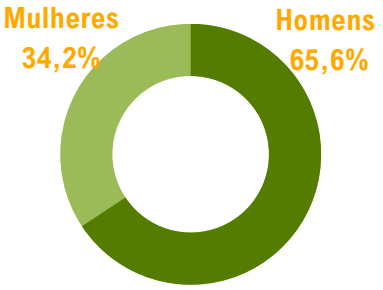
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES COMUNITÁRIOS

O perfil dos usuários de restaurantes é predominantemente formado por **homens pardos**, **trabalhadores informais** ou **com renda instável**, para os quais a oferta de refeições a preços acessíveis é uma estratégia essencial para compor sua alimentação diária.

RAÇA/COR

- 52,8% Pardos
- 25.6% Brancos
- 19,2% Pretos
- 2,2% Amarelos

GÊNERO



PRINCIPAIS RAS DE RESIDÊNCIA OU PERMANÊNCIA

- 14,5% Samambaia
- 10,1% Sol Nascente/Pôr do Sol
- 9,1% Ceilândia

A Ceilândia é também uma área mencionada para abertura de novos RCs.

ESCOLARIDADE

Tabela 1 - Nível de escolaridade dos usuários dos restaurantes comunitários do Distrito Federal

Grau de escolaridade mais elevado	%
Não estudou	2,56%
Fundamental incompleto	22,16%
Fundamental completo	11,92%
Médio incompleto	10,91%
Médio completo	37,75%
Superior incompleto	4,68%
Superior completo	9,24%
Pós-graduação	0,78%

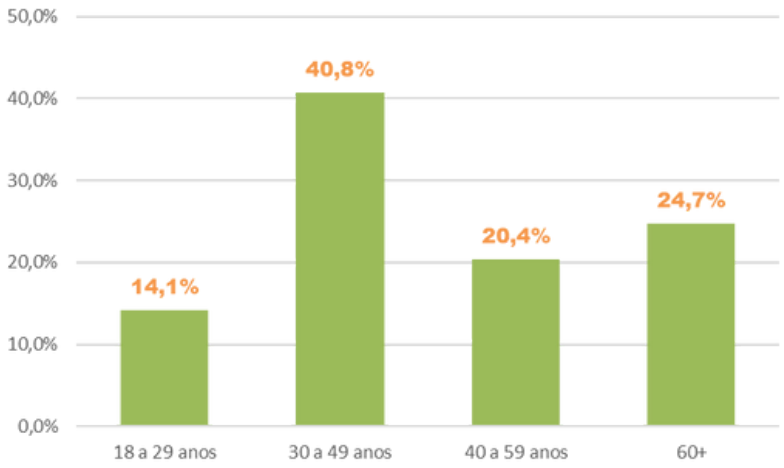
Fonte: Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

85% atingiu no máximo o ensino médio completo

IDADE

- O serviço atende principalmente adultos entre **30 a 49 anos** (**40,8%**) e idosos (**24,7%**).
- **A elevada presença de idosos** reforça a importância dos RCs **para mitigar a insegurança alimentar nessa faixa etária**, especialmente entre aqueles com baixa renda e restrições de mobilidade.
- **A predominância de adultos em idade produtiva** sugere que os RCs são relevantes para **trabalhadores complementarem a sua alimentação**.

Figura 3 - Idade dos usuários dos restaurantes comunitários do Distrito Federal

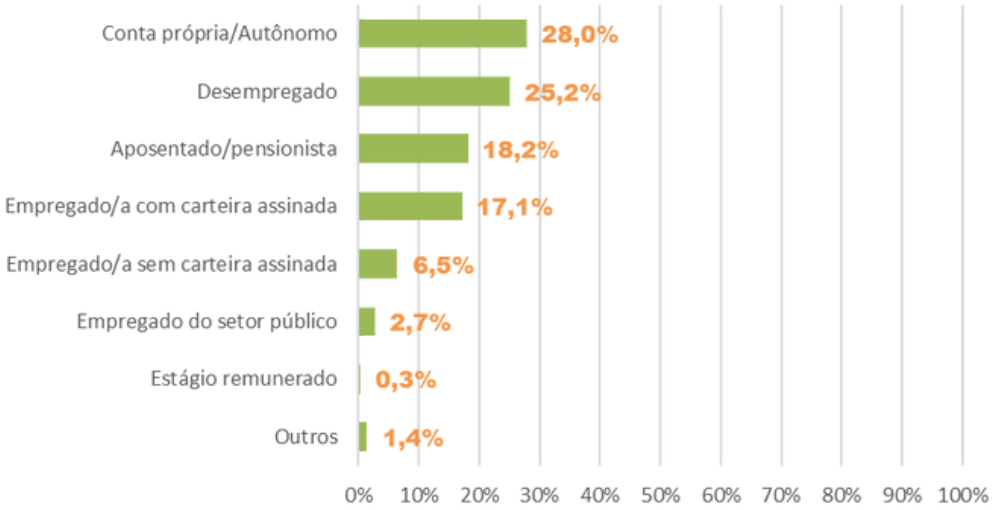


Fonte: Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

VÍNCULO EMPREGATÍCIO

A presença significativa de autônomos e informais sugere que **muitos usuários enfrentam precariedade no mercado de trabalho.**

Figura 4 - Principal vínculo empregatício dos usuários dos restaurantes comunitários do Distrito Federal



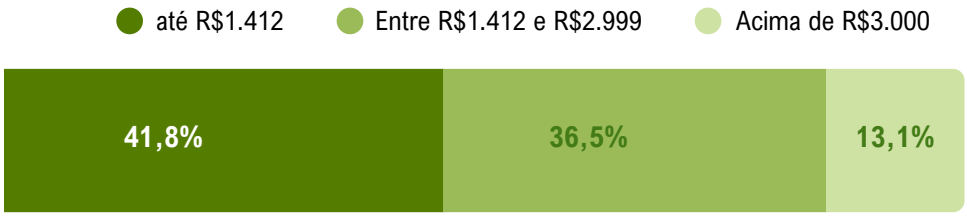
Fonte: Diagnóstico sobre novos Restaurantes Comunitários no Distrito Federal (2025).
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Mais da metade dos usuários (**54%**) estão empregados (autônomos, formais ou informais).

79,5% dos usuários estão economicamente ativos (ocupados ou buscando emprego).

18,2% estão economicamente inativos (aposentados e pensionistas).

RENDA



R$1.412 corresponde ao valor do salário mínimo no momento da pesquisa.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

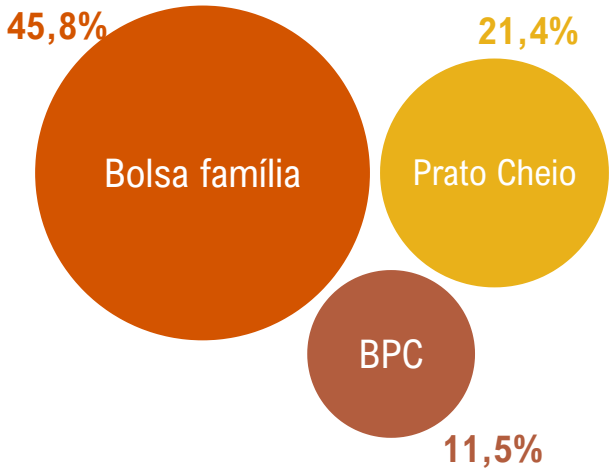
36,6% ESTÃO INSCRITOS NO CADASTRO ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL

27,8% RECEBEM BENEFÍCIOS SOCIAS DO GOVERNO

O recebimento de benefícios sugere que uma parcela significativa dos frequentadores de RCs pode estar em uma zona de vulnerabilidade não atendida pelos programas sociais existentes. Isso inclui:

- Trabalhadores informais com renda variável.
- Pessoas em situação de desemprego recente.
- Indivíduos com renda acima dos critérios de elegibilidade, mas que ainda enfrentam dificuldades para garantir segurança alimentar.

Os principais benefícios recebidos pelos usuários foram:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Restaurante Comunitário no Distrito Federal (DF) é uma política pública essencial no combate à fome e à insegurança alimentar. A pesquisa revelou que o perfil predominante dos frequentadores é de homens pardos, entre 30 e 49 anos, trabalhadores autônomos com renda de até um salário mínimo, que utilizam o serviço pelo menos três vezes por semana.

Os usuários avaliam positivamente a localização dos restaurantes, acessando-os principalmente de casa ou do trabalho. As principais motivações para o uso são a conveniência da localização, a proximidade com moradia ou trabalho, o preço acessível e a qualidade das refeições. O programa tem cumprido seu objetivo de cobrir áreas vulneráveis, com restaurantes em quase todas as Regiões Administrativas (RAs) de alta vulnerabilidade, exceto na Fercal. O restaurante Sol Nascente, em Ceilândia, uma das RAs mais vulneráveis e com alta insegurança alimentar, serve café da manhã e almoço, indicando a necessidade de expansão do turno de refeições diante da demanda apresentada para essa RA.

Taguatinga e Plano Piloto também são áreas prioritárias para abertura de novos restaurantes, devido à alta demanda e à concentração de pessoas em situação de rua. A expansão dos restaurantes comunitários deve priorizar áreas com alta demanda e vulnerabilidade, garantindo acesso à alimentação para populações em situação de risco.

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS DO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - DIPOS/IPEDF Codeplan
Marcela Machado - Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais - COPQL/DIPOS/IPEDF Codeplan
Jaqueline da Silva Borges - Coordenadora

Supervisão da pesquisa
Marcela Machado - Diretora
Jaqueline da Silva Borges - Coordenadora

Elaboração do estudo
Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
Marcela Machado - Revisão crítica
Jaqueline da Silva Borges - Concepção do estudo e revisão crítica
Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda - Redação; análise e interpretação de dados e revisão crítica
Natália Teixeira Lopes - Redação; análise e interpretação de dados; revisão crítica
Luis Felipe do Carmo Fernandes (estagiário) - Redação; análise e interpretação de dados

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas
Frederico Lara de Souza - Cálculo da amostra

Elaboração do Sumário Executivo e Editoração Eletrônica
Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda
Natália Teixeira Lopes

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal - SAM
Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br